

# SPRING COMPLEXO DE VOO LIVRE

universidade feevale | arquitetura e urbanismo | acadêmica: letícia lermen | orientadora: caroline kehl | tfg 2012/02

## INTRODUÇÃO

O turismo de aventura consiste em atividades recreativas que envolvem desafios e riscos. O voo livre é um esporte praticado há mais de 40 anos no Brasil e não possui uma infraestrutura adequada para sua prática.

Logo se faz necessário pensarmos em adequar os locais em que são utilizados para que possam oferecer suporte e mais segurança aos competidores e espectadores.

## JUSTIFICATIVA

É possível observar que o turismo é um setor que cada vez mais cresce em todo mundo. A busca por novas alternativas, que sejam mais atrativas e que façam com que o estresse do dia a dia fique de lado e que o descanso necessário seja proporcionado através de atividades.

A Serra Gaúcha sempre foi uma alternativa muito escolhida para turismo e cada vez mais vem investindo neste rendimento que retorna grandes lucros. As cidades mais conhecidas dentro destas escolhas estão Gramado e Canela por já possuírem uma imagem e estrutura consolidadas. Podemos citar outras cidades que também acabam inseridas nesta procura, e uma delas é Carlos Barbosa, cidade escolhida para o desenvolvimento do projeto.

A prática do voo livre está intensamente presente no interior do Rio Grande do Sul, campeonatos são feitos em várias rampas existentes como em Sapiranga e Nova Petrópolis, mas a infraestrutura existente deixa a desejar. A escolha pela cidade de Carlos Barbosa foi influenciada pelo convívio da autora com o lugar desde criança, pois seus avós residiam próximo ao local.

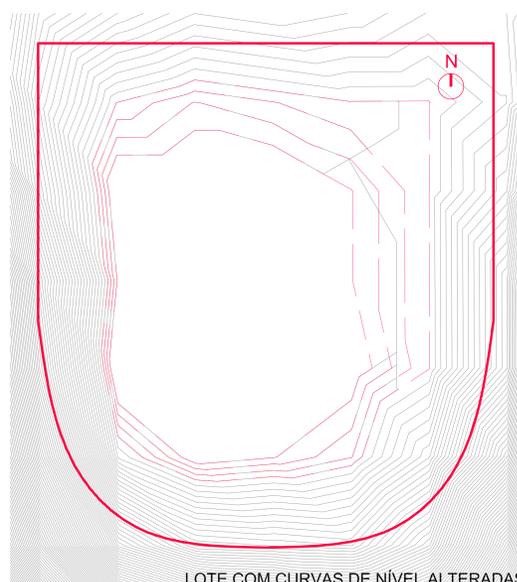
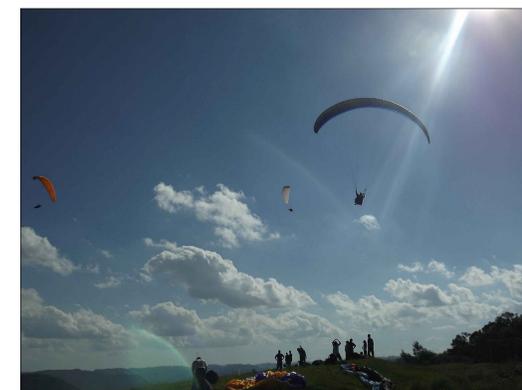
## A CIDADE

Segundo a Prefeitura Municipal, a história de Carlos Barbosa começa por volta de 1855, com a vinda dos primeiros imigrantes. No entanto, o maior impulso ao desenvolvimento da localidade aconteceu em 1870, com a chegada dos imigrantes italianos, que constituíram o grupo mais numeroso que se estabeleceu no local, fixando-se em quase todas as localidades do município.



## ÁREA DE INTERVENÇÃO

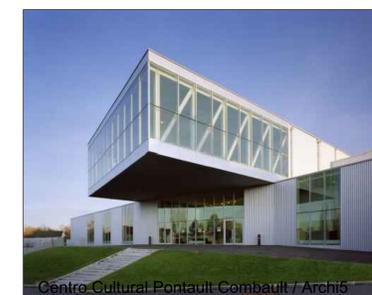
O Morro do Diabo, sítio escolhido para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação, está localizado ao sudeste de Carlos Barbosa, na sua zona rural, a uma altitude de 665m, e distante em torno de 15 quilômetros do centro urbano, tem fácil acesso e duas rampas de salto, consideradas as melhores para a prática do voo livre no Rio Grande do Sul.



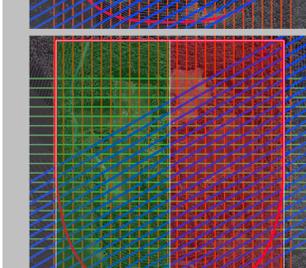
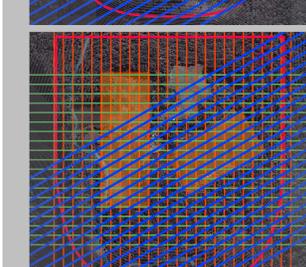
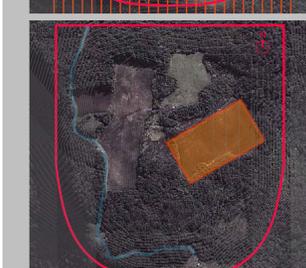
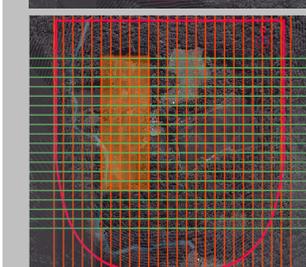
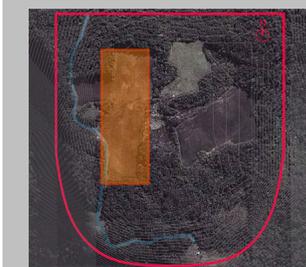
## TABELA DE ÁREAS:

ÁREA TOTAL DO LOTE	238.271,86m <sup>2</sup>	APOIO DA PISTA 02	134,62m <sup>2</sup>
HOTEL	10.543,67m <sup>2</sup>	RESERVATÓRIO	221,50m <sup>2</sup>
ESCOLA	3.189,35m <sup>2</sup>	ÁREA TOTAL DO PROJETO	14.223,76m <sup>2</sup>
APOIO DA PISTA 01	134,62m <sup>2</sup>	T.O. CONSTRUÍDO	5,96%

## REFERÊNCIAS:



GEOMETRIA ORDENADORA  
A partir das pré-existências lançou-se uma malha de 20x20metros.

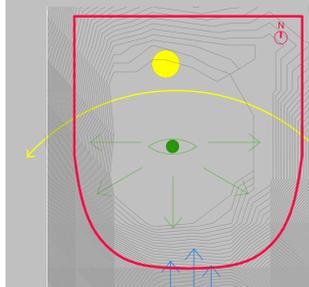




IMPLANTAÇÃO| esc.: 1:1000

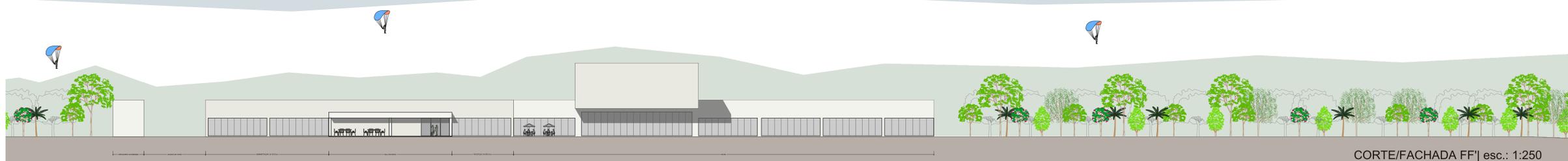
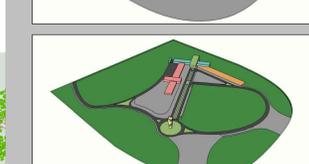
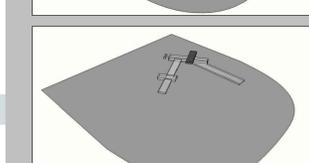
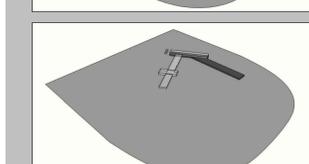
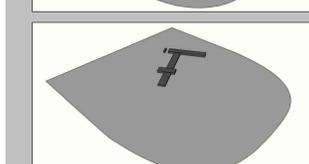
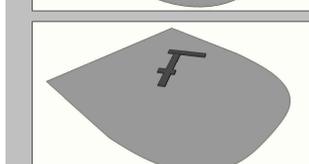
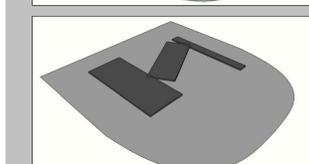
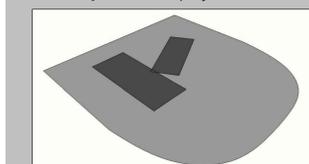


CONDICIONANTES NATURAIS



ventos predominantes

LANÇAMENTO DE PROJETO  
A partir das pré-existências começou a se fazer o lançamento do projeto.



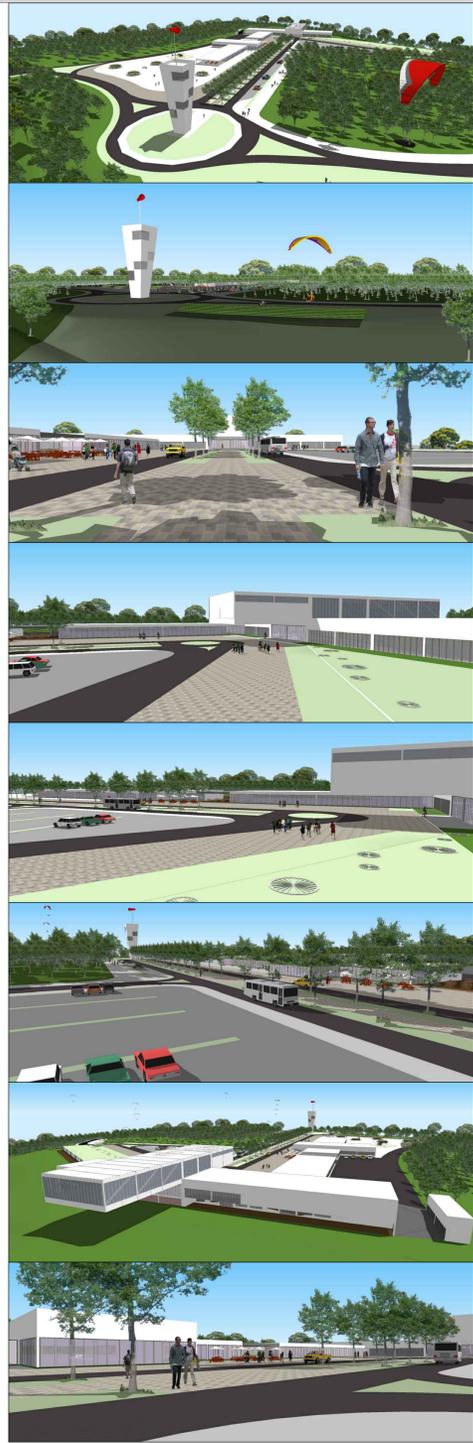
CORTE/FACHADA FF'| esc.: 1:250

# SPRING COMPLEXO DE VOO LIVRE

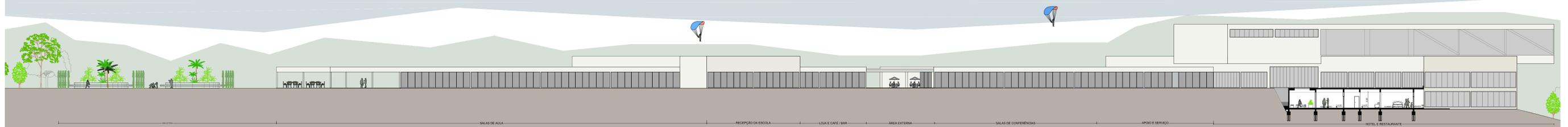
universidade feevale | arquitetura e urbanismo | acadêmica: letícia lermen | orientadora: caroline kehl | tfg 2012/02

# SPRING COMPLEXO DE VOO LIVRE

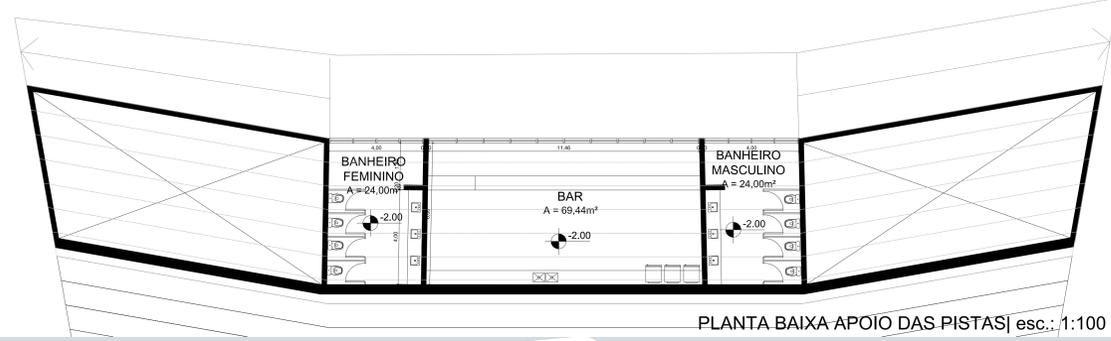
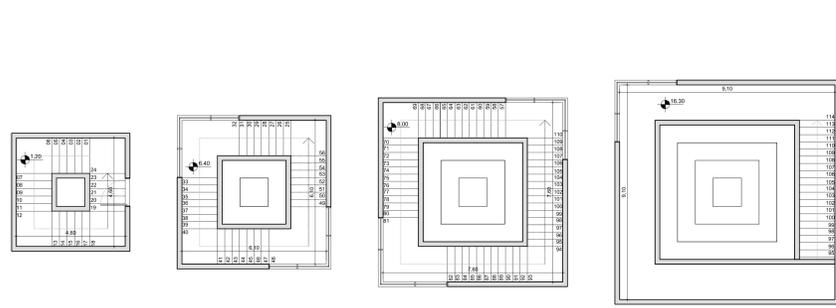
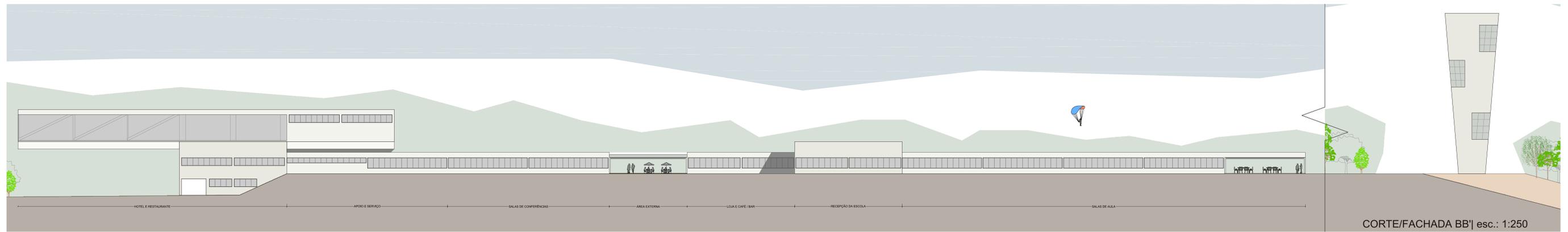
universidade feevale | arquitetura e urbanismo | acadêmica: letícia lermen | orientadora: caroline kehl | tfg 2012/02



PLANTA BAIXA TÉRREO | esc.: 1:250



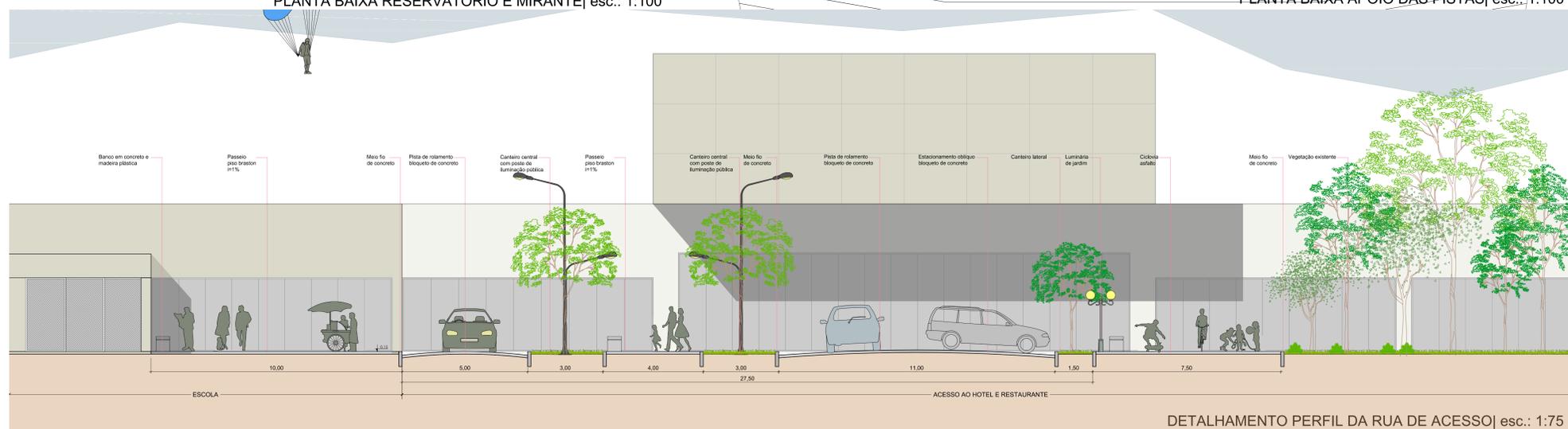
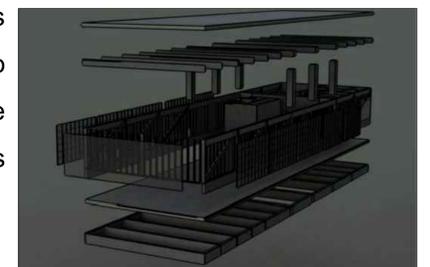
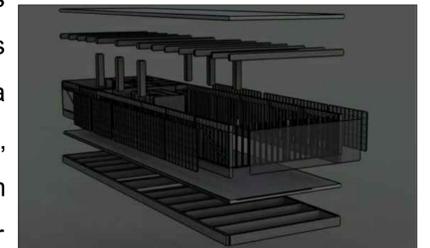
CORTE/FACHADA AA | esc.: 1:250



## SISTEMA CONSTRUTIVO E ESTRUTURAL

O Sistema construtivo será LIGHT STEEL FRAMING, pois sua montagem e transporte até o local é facilitado. O restaurante, diferentemente de todo o restante terá sua estrutura independente para que se possa vencer o balanço desejado.

As paredes longitudinais serão duas grandes vigas treliçadas a fim de vencer o balanço, descarregando seu peso em vigas transversais que por sua vez em seis grandes pilares que transportarão o peso ao solo, como pode ser visualizado nas imagens ao lado..



# SPRING COMPLEXO DE VOO LIVRE

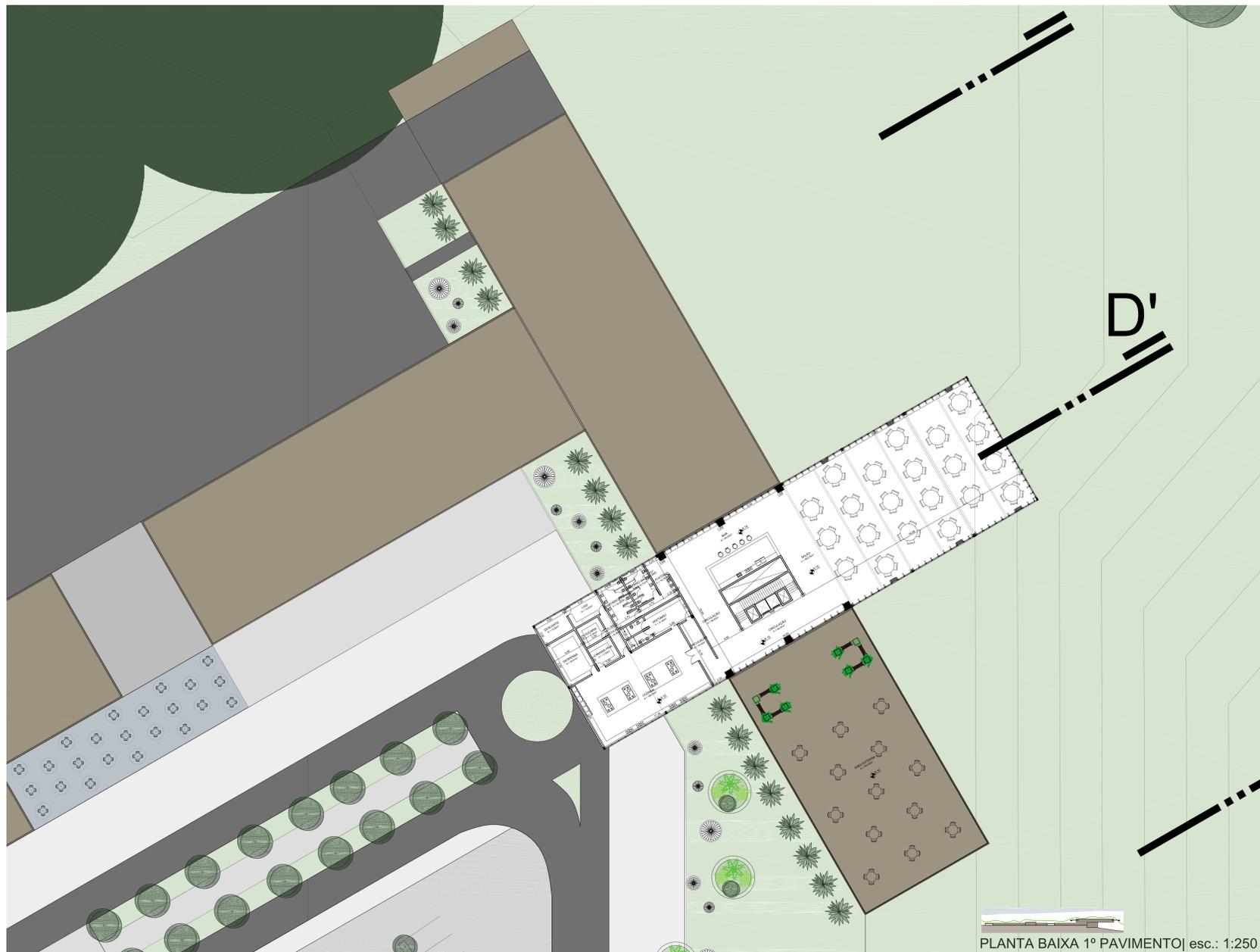
universidade feevale | arquitetura e urbanismo | acadêmica: letícia lermen | orientadora: caroline kehl | tfg 2012/02

# SPRING COMPLEXO DE VOO LIVRE

universidade feevale | arquitetura e urbanismo | acadêmica: letícia lermen | orientadora: caroline kehl | tfg 2012/02

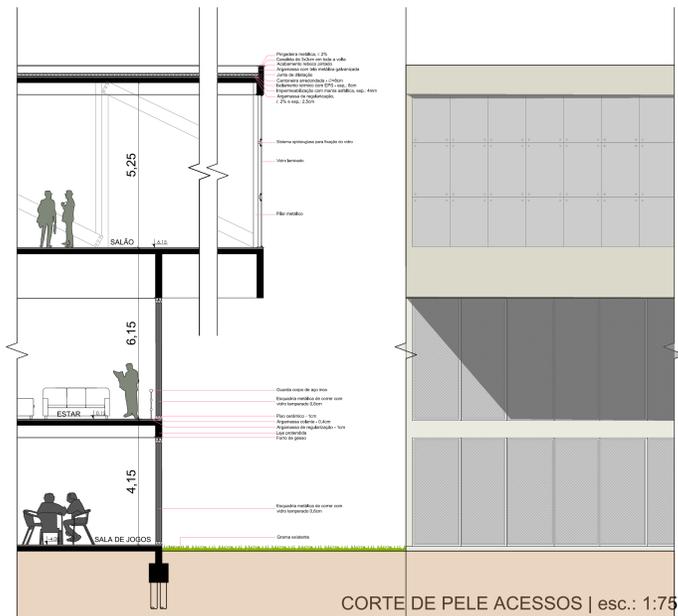


CORTE/FACHADA EE' | esc.: 1:250

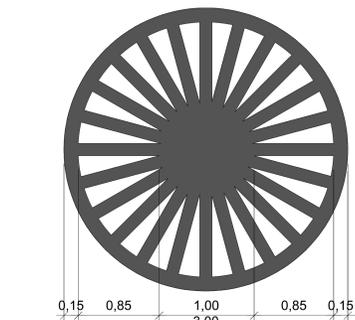


PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO | esc.: 1:250

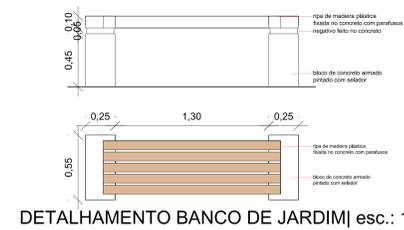




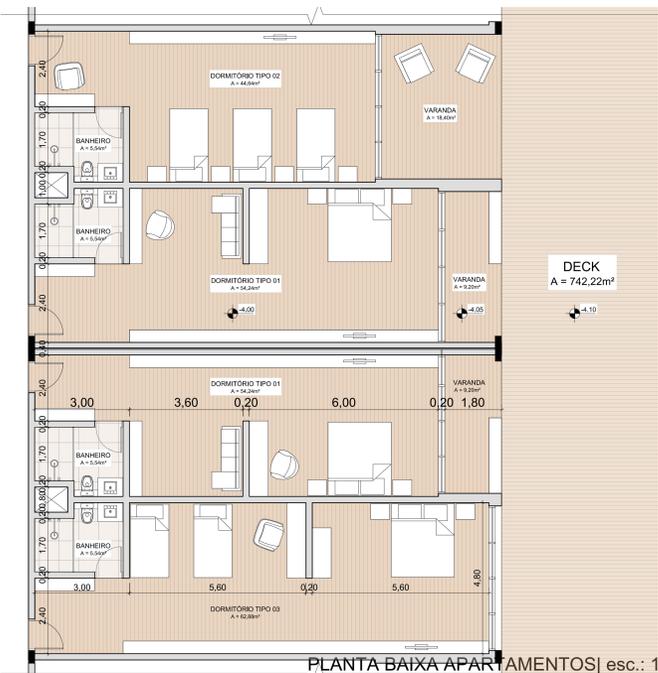
CORTE DE PELE ACESSOS | esc.: 1:75



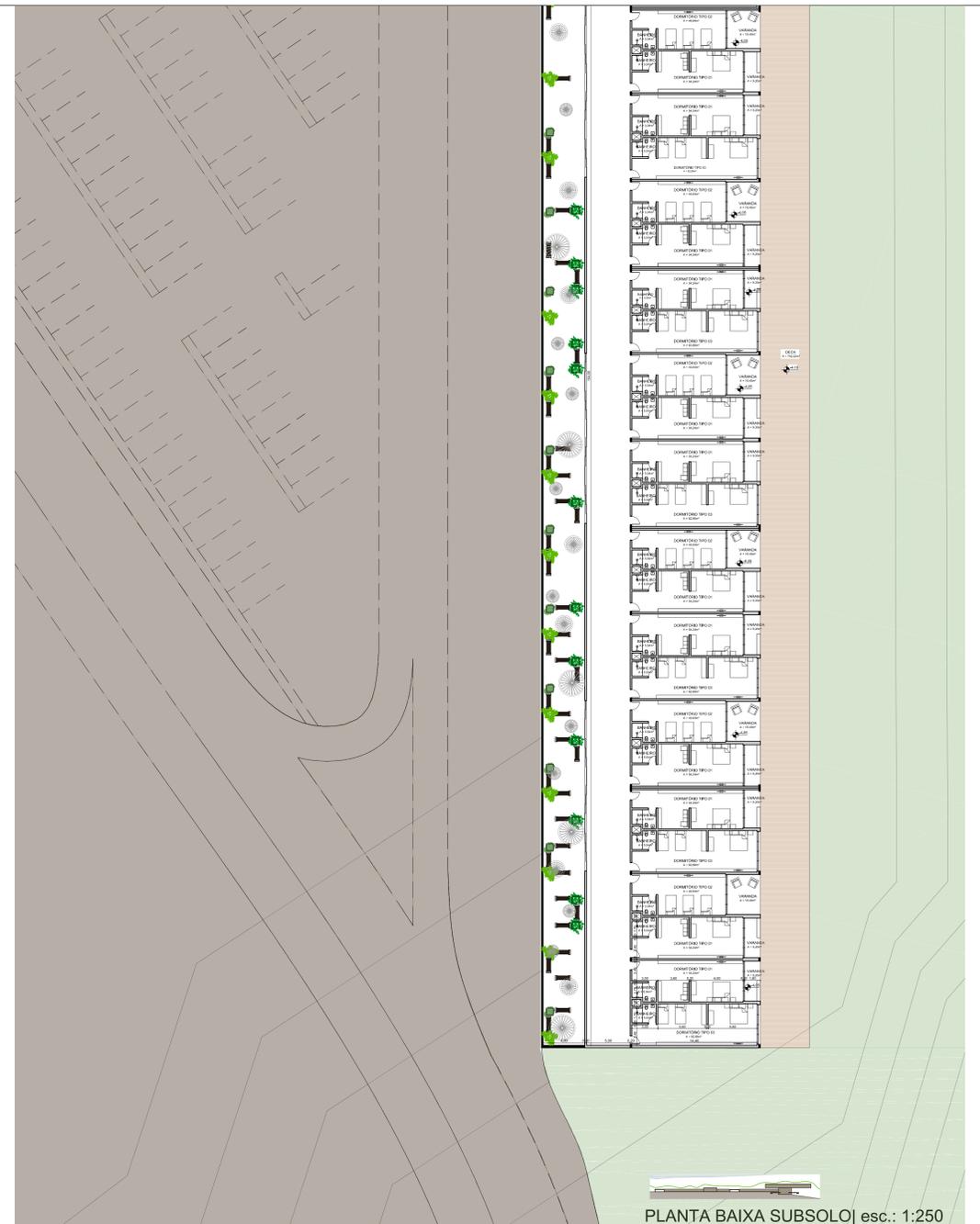
DETALHAMENTO GRELHA | esc.: 1:25



DETALHAMENTO BANCO DE JARDIM | esc.: 1:20



PLANTA BAIXA APARTAMENTOS | esc.: 1:75



PLANTA BAIXA SUBSOLO | esc.: 1:250



CORTE/FACHADA CC | esc.: 1:250

# SPRING COMPLEXO DE VOO LIVRE

universidade feevale | arquitetura e urbanismo | acadêmica: letícia lermen | orientadora: caroline kehl | tfg 2012/02